



Câmara Municipal  
de Oeiras

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 15 DE ABRIL DE 2019**

**ATA Nº. 10/2019**

**ÍNDICE**

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**

**2 - PROPOSTA Nº. 253/19 - DPOC - APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE  
CONTAS DE 2018**

**3 - PROPOSTA Nº. 254/19 - DPOC - APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO  
EXERCÍCIO REFERENTE A 2018**

**4 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**





Câmara Municipal  
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 15 DE ABRIL DE 2019-----

----- ATA NÚMERO DEZ/DOIS MIL E DEZANOVE -----

----- Aos quinze dias do mês de abril do ano de dois mil e dezanove, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Carlos Alberto Ferreira Morgado, Joaquim Moreira Raposo, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Ângelo Cipriano da Cunha Fialho e Pereira, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Engenheiro Nuno Afonso Quaresma Boavida, Professora Doutora Marlene Braz Rodrigues e Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

----- Faltou a Senhora Vereadora Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta. -----

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS:** -----

----- Às quinze horas e quinze minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Ângelo Pereira e Nuno Boavida. -----

**2 - PROPOSTA N.º. 253/19 - DPOC - APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2018:** -----

----- I - O **Senhor Vereador Nuno Boavida** disse que a discussão do documento foi feita pela Vereadora Heloísa Apolónia, na passada sexta-feira, de modo que não irá levantar de novo questões. -- -----

----- De seguida, disse que em dezembro do ano passado a CDU votou contra as Grandes

Opções do Plano e na altura foram apresentadas as razões. -----

-----Em relação ao documento em apreço, em relação ao aspeto técnico, nada tem a dizer, dando os parabéns aos Serviços pelo seu trabalho, mas do ponto de vista político o documento representa a execução de umas GOP que tiveram a oposição da CDU e como tal o seu voto será contra. -----

-----O voto contra não é contra o trabalho feito pelos Serviços é um voto político, tem a ver com as opções políticas refletidas no documento. -----

-----A **Senhora Vereadora Marlene Rodrigues** em primeiro lugar gostaria de felicitar os Serviços pelo trabalho que foi efetuado e que demonstra competência e empenho. -----

-----Sendo uma manifestação de “accountability” (prestação de contas e resultados em bom português) este relatório reflete as preocupações da “New Public Management” uma faceta moderna da Administração Pública. Constitui, juntamente com os seus indicadores de gestão, uma ferramenta de medição do desempenho do Município de Oeiras: o documento reflete e sintetiza o estado de saúde das finanças deste município que é boa. -----

-----A análise de demonstração dos resultados permitiu uma boa avaliação do desempenho da CMO em dois mil e dezoito, bem como uma leitura sobre a forma como o resultado foi criado e quais as atividades que geraram receita - “cash” (pagamento/rendimento/receita). -----

-----Tratando-se de um Município há a tentação de se deter na despesa, isto é, em controlar a despesa e aumentar a receita. No caso em apreço, a despesa, está maioritariamente alocada à despesa com o pessoal, bem como a bens e serviços e capital. Fica a sugestão de num futuro próximo relacionar estas variáveis com outras específicas deste Município, ou seja, o número de habitantes com idade igual ou inferior a quinze anos, o número de habitantes com idade igual ou superior a sessenta e cinco anos, o número de escolas básicas, o número de estudantes que nelas estudam, o consumo de água e o número de licenças habitacionais emitidas



Câmara Municipal  
de Oeiras

por ano. -----

----- Julga que ficou compreensível no demonstrativo de resultados o dinheiro que entrou, o que saiu e o que sobrou.-----

----- Gostaria de incidir no Relatório de Gerência, no que diz respeito ao capítulo dedicado aos Recursos Humanos, considerou que deveria haver termos comparativos, isto é, comparar estes números com anos anteriores, (últimos cinco anos) relativamente às entradas e saídas de pessoal.-----

----- De facto, dois mil e dezoito mostra uma saída de funcionários no total cento e trinta (vinte e seis reformados) enquanto a entrada/admitidos no mesmo período, totaliza cento e noventa e seis. Assim e face a toda a reforma da estrutura orgânica camarária há uma diferença de sessenta e seis. Julga que esta questão mereceria uma análise mais aprofundada, tanto mais que poderá haver uma relação com a taxa de abstenção que em dois mil e dezoito evoluiu de onze vírgula dois por cento para doze vírgula três por cento, que é negativo. -----

----- Outra questão que se verifica no presente documento refere-se à distribuição de trabalhadores por unidade orgânica - é de facto surpreendente que apenas duas Unidades Orgânicas tenham sessenta por cento do pessoal (Ambiente e Educação) contrastando com o Departamento de Desenvolvimento Social (veja-se o que implica a designação e atribuições desta Unidade Orgânica) que tem apenas três vírgula quatro por cento (oitenta e dois funcionários) face aos dois vírgula seis por cento de funcionários (sessenta e dois) que estão nos gabinetes. -----

----- Outra questão que mereceria uma harmonização tem a ver com as pequenas sínteses elaboradas pelos departamentos da Câmara e que são muito importantes, porque justificam os compromissos financeiros, salientou como positivo o trabalho de atendimento à população por parte do Departamento de Coesão Social, que apresenta um bom resultado, numericamente expressivo (cerca de cinco mil atendimentos), (qualitativamente não é possível apurar) face ao número de técnicos que possui e que foi objeto de reflexão anteriormente.-----

-----A Cultura e Animação denotam um peso considerável de atividades arqueológicas com lugar de destaque e ilustrado (e bem) quantitativamente. -----

-----Não se entende a razão de não haver exemplos ilustrativos quantificáveis de espectadores nos auditórios municipais e noutros locais. -----

-----Em contraponto ao referido anteriormente o trabalho desenvolvidos pelas bibliotecas que é bastante mais claro e evidente. -----

-----O turismo parece estar muito mais ligado aos grandes eventos muito atrativos, mas com uma marca de fugacidade e menos ao património histórico e cultural (pelo descrito não se evidencia isso). -----

-----Não se constata evidências da candidatura de Oeiras Capital Europeia da Cultura nem desenvolvimento de atividades com elas relacionadas. -----

-----O ponto Governação Municipal começa e bem a referir a mudança de paradigma no planeamento estratégico com a mudança metodológica a esse nível, agora com a sequência/procedimentos certa/os – Mapa estratégico – Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano. -----

-----Verifica-se igualmente que o espaço dedicado a este item Governação Municipal destoa dos outros (oito páginas face a três do desporto; meia página da segurança e proteção civil; duas de Turismo; três de Educação; duas de Saúde e duas reservadas às atividades do Departamento de Coesão e Solidariedade Social. -----

-----Há que equilibrar a análise dos trabalhos efetuados com as pessoas - munícipes de forma mais equitativa. -----

-----Por último, agradeceu aos Serviços pelo esforço e empenho. -----

-----O **Senhor Vereador Ângelo Pereira** disse que o PSD está comprometido com o Relatório e Contas. -----

-----A nível político o Executivo está de parabéns e a nível técnico não podia deixar de



Câmara Municipal  
de Oeiras

dar uma palavra de apreço aos Serviços da área financeira pela elaboração do documento, pois gostaria de salientar que demonstra a organização, pois não basta colocar dinheiro em Tesouraria, é a organização de toda a área, que resulta num indicador que é importante salientar, porque transmite, quer internamente, quer externamente, o nível de organização do Município, que é o prazo médio de pagamentos e a redução drástica, num só ano, de quarenta dias, para seis dias, o que demonstra uma organização a nível de processos, a nível documental e transmite credibilidade, o que é importante. -----

----- O Senhor Vereador **Joaquim Raposo** disse que pela sua natureza, são documentos complexos e a sua apreciação não é compatível com o tempo disponibilizado para o efeito. -----

----- No entanto, teve oportunidade de ver a documentação que entretanto lhe foi enviada sobre a apresentação e a declaração feita pela Diretora de Departamento de Finanças e Património, onde diz taxativamente que a documentação está de acordo com as normas, o que quer dizer que alguém assina primeiro e, por isso, a responsabilidade inicial é da Senhora Diretora, o que o coloca, à partida, numa posição de poder assinar, pois não acredita que a Senhora Diretora assinasse algo que não estivesse correto e pusesse em causa o ponto de vista da legalidade. -----

----- O documento não está terminado, mas depois verá em que termos está feito, mas se for elaborado nos mesmos termos que foi no ano passado, como no ano passado estava bem, acredita que não haverá qualquer dúvida em relação ao deste ano. -----

----- Da análise (possível) aos documentos que foram apresentados, salientou a Certificação de Contas feita pela Revisora Oficial que coloca um conjunto de questões que não são preocupantes mas demonstra o estado da arte, ou seja, há um conjunto de documentos necessários, nomeadamente do ativo e do imobilizado, onde há questões que estão por concluir, fruto do passado herdado, do sistema que não estava a funcionar, pois é do conhecimento de todos a ausência de informação, a informação incorreta, incompleta, etc., o que neste estado de

arte não é preocupante, seria noutra. -----

-----Quanto ao sistema do inventário permanente, que o POCAL obriga, também não está a funcionar em pleno nos armazéns, provocado pela mudança de um sistema para outro, a fase de transição é complicada, mas todas as questões são óbvias. -----

-----Sobre o balanço da rubrica de demonstração de resultados de custos de mercadorias vendidas, matérias consumíveis, etc., também há questões que é preciso resolver, apesar dos Serviços terem os danos controlados. -----

-----Sobre a Inspeção da parte das finanças iniciada em dois mil e quinze, não a conhece, mas acredita que foi feito o contraditório por parte do Município e aguarda-se para saber se foi aceite todo o contraditório, se não foi serão apresentadas novas perguntas, que terão novas respostas e logo se verá quando for o seu término para o analisar. -----

-----Sobre a responsabilidade do Órgão de gestão pelas demonstrações financeiras a Revisora enuncia quais são, estão todas elencadas, assim como a responsabilidade do Auditor em relação à responsabilidade financeira também está definido. -----

-----Prosseguindo, disse que o ano de dois mil e dezoito foi um ano completo, o que permitiu lançar um conjunto de desafios, ouvir a estratégia dos decisores e ao mesmo tempo alertar para um conjunto de questões que era importante que se resolvessem, sendo certo que algumas são morosas de resolver e não é de um ano para o outro, de modo que só se poderá ver os efeitos quando se analisar o relatório de dois mil e dezanove, porque depois entra-se na execução propriamente dita, visto haver um período para analisar e programar, um período para lançar e um período para executar. -----

-----Para si a execução de dois mil e dezoito ficou aquém das expectativas e da vontade dos decisores, porque por questões de “timing” e das regras não podem ter a rapidez que todos desejam. --- -----

-----No quadro de evolução da despesa, permitiu-se recuar a dois mil e quinze, para





perceber o significativo aumento do valor de "Compromissos do exercício por pagar" - em dois mil e quinze ficaram por pagar oito milhões quinhentos e quarenta e oito mil setecentos e sete euros em dois mil e dezasseis ficaram por pagar catorze milhões duzentos e vinte e oito mil quinhentos e noventa e sete euros, em dois mil e dezassete ficaram por pagar dezoito milhões cento e noventa e oito mil oitocentos e setenta euros e em dois mil e dezoito, o valor de compromissos do exercício por pagar ascende a vinte e dois milhões setecentos e cinquenta e nove mil trezentos e trinta e dois euros, o que mostra o gráfico sempre a subir. -----

----- Em termos percentuais, e face aos valores dos compromissos assumidos em cada um desses anos, verifica-se que, dos compromissos do exercício de dois mil e quinze, ficou por pagar o valor correspondente a sete vírgula quatro por cento, e por seu lado, em dois mil e dezoito, regista-se que ficaram por pagar quinze vírgula seis por cento dos compromissos do exercício. - -----

----- É importante ter a comparação a dois mil e quinze, porque se fosse só entre dois mil e dezassete e dois mil e dezoito não seria tão significativo, mas o grave é que a curva continua sempre a subir e é necessário inverter essa tendência, pois caso contrário é uma má gestão.-----

----- Para si, o princípio da responsabilidade deve constituir-se como um alicerce da boa gestão pública. -----

----- A gestão de dinheiros públicos impõe um elevado grau de exigência. E, por isso, a prestação de contas constitui-se como um instrumento que impõe aos seus intervenientes rigor, transparência e responsabilidade e não tem dúvidas que toda a área financeira se pactua com esses valores.-----

----- O relatório de contas de dois mil e dezoito, apresentado ao Executivo Municipal, afirma que os rácios orçamentais registam valores que confirmam o esforço para um maior controlo do orçamento, declarando ainda que, uma gestão financeira é tão mais eficiente quando o exercício orçamental previsional e a sua efetiva realização tendem a colidir. -----

-----Não obstante, relativamente à execução da despesa de investimento (ou de Capital), verificou que a respetiva taxa de execução ficou nos cinquenta e cinco vírgula nove por cento, relativamente à previsão, ou seja, no que diz respeito ao investimento (despesa de capital), o exercício orçamental previsional e a sua efetiva realização, estiveram longe de colidir. -----

-----Na evolução da despesa por classificação funcional (Qcinquenta e oito), verifica-se que na “ação social” a execução não foi além dos quarenta e um vírgula cinco por cento face ao orçamento final. -----

-----No relatório não se encontra fundamentação para tão parca execução. -----

-----Relativamente ao Capítulo do relatório designado por “Despesa por unidades responsáveis”, o detalhe apresenta-se tão escasso que não permite análise aos valores mencionados. -----

-----Em conclusão:-----

-----Relativamente aos documentos previsionais submetidos e aprovados em dois mil e dezassete, o voto do Partido Socialista foi no sentido de abstenção. E, nesse momento, teve oportunidade de clarificar os motivos, entre os quais o reconhecimento de que havia passado pouco tempo desde a tomada de posse do novo Executivo. Tratava-se de uma mudança substancial, de novas políticas e de novas propostas. -----

-----Decorrido quase um ano e meio, chegou a hora de prestar contas da realização efetiva daquilo que eram (então) previsões. Importa, por isso, e neste momento, relatar o percurso efetuado, apontar desvios, avaliar resultados e estruturar a informação relevante para o futuro. ---

-----Sendo certo que compete, como membros do órgão Executivo, uma apreciação política às opções tomadas, e uma responsabilização segundo critérios políticos. -----

-----É, igualmente, verdade que existe uma responsabilidade política decorrente do exercício da atividade administrativa, e, os documentos submetidos para apreciação, no tempo disponível para o efeito, não permitem uma tomada de posição favorável em observância ao



Câmara Municipal  
de Oeiras

indispensável alicerce da boa gestão pública que é a responsabilidade. -----

----- Nestes termos, e consolidando os motivos invocados em dois mil e dezassete, o Partido Socialista abstém-se na votação dos documentos de prestação de contas relativos ao exercício de dois mil e dezoito. -----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** deixou uma palavra de apreço aos Serviços pela forma da organização do documento, que permite que pessoas não financeiras percebam bem a robustez da saúde financeira do Município e permite perceber o salto qualitativo ao nível da execução por unidade orgânica. -----

----- Na sequência da intervenção da Senhora Vereadora Heloísa Apolónia na última reunião, porque se confundia ausências com absentismo, salientou que o quadro visto pela Senhora Vereadora era o quadro de total ausências de funcionários ao serviço e esse quadro não tem uma razão direta com a questão que a todos deve preocupar que são as ausências motivadas por acidente ou baixa. -----

----- O quadro inclui dados como licenças sem remuneração, trabalho extraordinário, formação, greve, dias de casamento, penas disciplinares, atividade sindical, e tudo isso não deve ser contabilizado como absentismo. -----

----- Considera que o Executivo deve estar preocupado com as ausências por acidente de trabalho e por doença, deverão ser envidados esforços para serem reduzidos, e, na sua opinião, os números têm-se mantido estáveis e não são assustadores. -----

----- Sobre a credibilidade da informação observou que está a ser feito um esforço muito grande que terá reflexos no próximo documento sobre a parte dos imóveis do património municipal e o repara que foi feito neste documento, se não estiver resolvido estará amenizado no documento do próximo ano. -----

----- O **Senhor Vereador Pedro Patacho** referiu que subscrevendo o que já foi dito, o documento sob o ponto de vista técnico, tendo a chancela da Senhora Diretora, merece a

credibilidade, o rigor e a qualidade.-----

-----Gostaria de salientar o que é que o investimento sólido numa área estratégica, como é o caso da Educação, está a permitir fazer.-----

-----O crescimento significativo do investimento no setor da Educação permitiu reorganizar o Departamento da Educação, que tinha uma determinada estrutura e uma determinada dimensão, aquando da tomada de posse deste Executivo e no momento está preparado para encarar os desafios que o programa eleitoral sufragado nas últimas eleições coloca e mais ainda, ou seja, aquilo que o processo em curso no País de transferência de competências para o Município exige.-----

-----Neste momento a Autarquia está melhor preparada para ter uma posição liderante nesse processo e desempenhar um trabalho de elevadíssima qualidade, como se quis e sempre se disse que quis, de proximidade com os agrupamentos de escolas e com a comunidade educativa, na construção de uma relação de grande confiança, porque tem equipa para o fazer.-----

-----Neste percurso reabilitou-se o Conselho Municipal de Educação que estava defunto e agora está vivo e ativo, sendo-lhe levadas todas as questões que nos termos da lei devem ser levadas para análise e debate. Tem um funcionamento dinâmico, emitindo pareceres sobre as matérias que lhe são apresentadas.-----

-----Deu-se continuidade ao apoio ao funcionamento das escolas, mas agora com mais proximidade, melhor qualidade, com mais apoio e com mais recursos para o fazer, sobretudo nas áreas onde as escolas têm uma grande dificuldade de gestão, que é a área financeira e contabilística face à insuficiência de recursos humanos e à sua preparação.-----

-----Hoje esse trabalho está a ser feito com outra proximidade, com outra qualidade e com outra condição de confiança entre a Câmara Municipal e as escolas.-----

-----Nasceu o Programa Oeiras Educa, gizado ao longo do ano de dois mil e dezoito, para mudar de forma muito expressiva a relação entre o Município e as Escolas, no que diz respeito à



Câmara Municipal  
de Oeiras

relação destas com o território e os professores com as oportunidades educativas que nele existem, estando em pleno funcionamento e em franco crescimento.-----

----- Investiram nas atividades de enriquecimento curricular, o Projeto Escola a Tempo Inteiro, que se agradece ao Partido Socialista, que se tem verificado pelo País inteiro que é mais escola a tempo inteiro do que atividades iminentemente lúdicas como inicialmente estava previsto, tornou-se numa coisa muito escolarizada, muito formatada, pouco apelativa, muito desinteressante e nada geradora de oportunidades diversificadas de aprendizagem nas crianças do primeiro ciclo que o frequentam, acrescentando que além da dotação do Orçamento de Estado para este programa, a Câmara Municipal adicionou investimento municipal para fazer o que tinham prometido fazer e, neste momento, está a ser feito, ou seja, reorganizar atividades para que desejavelmente não funcionem grupos de turma, funcionem em grupos mais pequenos, haja mais diversidade de atividades e que as famílias possam escolher livremente e que possam ser rotativas ao longo do ano.-----

----- Isso já está a acontecer em muitas escolas, com muito sucesso, e vai continuar a acontecer à medida que a relação de confiança e proximidade com os agrupamentos for sendo consolidada e com o financiamento que já está disponível será possível os agrupamentos perceber esta visão e transformar a organização das suas escolas.-----

----- Gostaria de destacar o nascimento do Projeto Mochila Leve, de inovação pedagógica em curso praticamente em todos os agrupamentos, envolvendo já mais de setecentos alunos, que traz a reboque, não só um processo de inovação pedagógica, mas, assente em mais recursos didáticos e na modernização tecnológica do ambiente de aprendizagem das salas de aulas. -----

----- Está a causar uma sensação significativa no Concelho, os Diretores querem associar a este programa mais professores e mais ciclos de ensino para além do primeiro ciclo e não tem dúvidas que se irá afirmar projeto líder de inovação pedagógica na sala de aula. -----

----- Este orçamento permitiu ter um professor de educação física e um professor de

música residente em cada escola do primeiro ciclo. -----

-----Hoje poderão estar orgulhosos de haver uma educação musical e uma educação física diferente, como não há em muitos Concelhos nas primeiras idades, o que deu origem a um Projeto de Oficinas Corais que se está a expandir um pouco por todo o Concelho e no próximo ano letivo irá dar origem a um ciclo de espetáculos de coros infantis que irá abrilhantar todas as localidades. -----

-----Este orçamento também permitiu uma auditoria rigorosa ao estado de conservação de todos os jardim-de-infância e escolas do primeiro ciclo, o que deu origem a um Plano Estratégico de reabilitação do parque escolar que já está em curso, lembrando que apenas na interrupção letiva do verão fizeram intervenções de grande monta em mais de dez equipamentos escolares, num orçamento que se aproximou dos dois milhões e quinhentos mil euros, para além de outras pequenas intervenções transversais em todo o parque escolar ao longo do ano. -----

-----Este exercício também permitiu a aprovação do Regulamento de Auxílios Económicos, que ao contrário do anterior plano estabelece definitivamente, enquadra e uniformiza os critérios e condições de acesso aos auxílios económicos na área da educação, estando no caminho de garantir que nenhum jovem em Oeiras ficará para trás no que diz respeito ao acesso ao ensino superior e todos os que completarem com sucesso o décimo segundo ano têm a porta aberta de entrada no ensino superior, triplicando o número de bolsas para noventa e a preparar para cento e cinquenta bolsas para o próximo ano, programa a ser bem recebido pela comunidade e a merecer os maiores elogios. -----

-----Assinalou o nascimento de uma orquestra escolar no Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, que este orçamento também permitiu. -----

-----Relativamente ao desporto houve o aumento do subsídio ao associativismo desportivo, que está a permitir outro fôlego e outro dinamismo aos clubes e coletividades do Concelho. - -----



Câmara Municipal  
de Oeiras

----- O orçamento também permitiu gizar os Jogos de Oeiras, com um sucesso assinalável, não obstante os desafios colocados para o desenvolvimento do programa no próximo ano. -----

----- Em relação às Bibliotecas este orçamento permitiu reorganizar os programas de atividades das bibliotecas públicas do Concelho e permitiu encetar um processo baseado na metodologia “design thinking process” assessorado por entidade credenciada, um processo com base no qual se fará, já a partir deste ano, uma transformação significativa daquilo que é o serviço público das bibliotecas municipais. -----

----- Para lá dos números, das tabelas e das células do excel, certamente está tudo muito bem feito e rigorosamente analisado pela Senhora Diretora, importa mais do que tudo, politicamente, perceber o que é que este exercício permitiu fazer e ele permitiu dar uma melhor e mais capaz resposta às pessoas em função daquilo que foi o programa eleitoral e as promessas eleitorais feitas às pessoas. -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** começou por elogiar os Serviços, nomeadamente, o Departamento Financeira na pessoa da Senhora Diretora Municipal pela realização das Contas da Câmara e extensivo a toda a Câmara pela recuperação de uma dinâmica que se tinha perdido há muito tempo e que se estava agora a esforçar para recuperar. -----

----- Neste elogio salientou a Senhora Diretora Municipal, doutora Paula Saraiva, cuja permanente insatisfação levava a ter um esforço muitas vezes sobre-humano, incorporando uma qualidade que os grandes dirigentes devem ter, que era aliviar os decisores e o que faz muitas vezes no seu dia-a-dia era aliviá-lo a si, em particular, porque tem os seus pelouros e, para ela, o devido agradecimento em particular aquando da aprovação destas contas. -----

----- O que muito do que era tratado e que foram as críticas dos Senhores Vereadores tem a ver com o facto de Oeiras se ter assemelhado em grande medida a um transatlântico que parou no oceano, que desligou os motores, era um navio à deriva e arrancar um transatlântico era tremendo, daí ter elogiado como elogiou a doutora Paula Saraiva, porque o nível de

desorganização interna que foi encontrado, e a falta de estratégia externa foi tremenda e diziam os árabes que um exército de cordeiros liderado por um leão vence facilmente o exército de leões liderado por um cordeiro. -----

-----Ao que parece foi recuperada força, estratégia e visão, mas com Serviços e uma organização interna que não respondia.-----

-----O Senhor Vereador Ângelo Pereira disse que os pagamentos passaram de quarenta dias para seis dias, quarenta dias para uma Câmara que tinha setenta milhões de euros no Banco, significa que internamente havia algum problema de organização, porque se não pagava não era por falta de recursos, era por falta de organização e de fluxos dos processos. -----

-----O Senhor Vereador Joaquim Raposo falou sobre a forma como estava organizada a informática, os problemas que o ERP colocou durante todo este tempo, que só agora é que se está a tentar recuperar o folego e viver com um ERP que funcione normalmente, diz muito dos problemas que se têm atravessado e que ainda se estava a tentar recuperar. -----

-----Os problemas que foram encontrados de falta de recursos na Contratação Pública que estava bloqueada, de falta de articulação da contratação pública vertical para cima com os decisores, tudo isso se está a tentar ultrapassar, mas importa que se tenha a consciência que em grande medida estava instalada uma cultura de laxismo que não podia continuar e que custava muito mudar, era a tal figura do transatlântico que está a recuperar o ritmo a velocidade de cruzeiro e que leva muito tempo. -----

-----A terminar, referiu-se ao acordo que foi feito para finalmente resolver o problema da Oeiras Expo e passar de um acordo de dez milhões e quinhentos mil euros para nove milhões de euros, em menos de um ano de negociação, isto diz muito do rigor e da forma como se entrou nos primeiros tempos de mandato e do muito que já se foi capaz de fazer. -----

-----De seguida, usou da palavra o **Senhor Presidente** para dizer que relativamente às situações visíveis de uma forma geral só se podia dizer bem, porque a expressão financeira das





Câmara Municipal  
de Oeiras

atividades do Município era incontestável, são setenta e quatro vírgula cinco por cento de execução. - -----

----- Não podia deixar de enfatizar este aspeto, estava-se no primeiro ano efetivo deste mandato, ultrapassando a taxa de execução do último ano do mandato anterior e, como é sabido, é da tradição em todo o lado que a taxa de execução do último ano de cada mandato, normalmente, aproxima-se do expoente máximo de execução, de uma forma geral o último ano do mandato tem taxas de realização quase plenas. -----

----- O facto de no primeiro ano de execução se ter ultrapassado o anterior significa que houve um esforço extraordinário, mas, depois, há as coisas invisíveis que não se vêem, mas que se sentem, olhava-se para a expressão financeira da Conta de Gerência via e acreditava, porque em princípio há o rigor que caracteriza estes documentos, mas depois há os aspetos invisíveis da atuação da Câmara, uns têm expressão financeira e outros não têm, mas têm expressão na qualidade de vida das pessoas. -----

----- É indiscutível que o Município mudou, no que diz respeito à área do ambiente, hoje circula-se pelo Concelho e não se vê lixo, se se andar com uma lupa em determinado dia e numa rua qualquer algum contentor podia estar cheio, mas não tinha nada rigorosamente a ver, de facto Oeiras hoje voltou a ser um Concelho limpo e como se dava ao cuidado de circular por todo o Concelho todas as semanas pelo menos uma vez e por ruas onde normalmente não se circula e era indiscutível que nessa perspetiva melhorou muito. -----

----- Também ao nível das ervas nos passeios houve uma melhoria extraordinária, sendo certo que era um trabalho que se tinha que fazer todos os dias mesmo devido às chuvas e considerando que durante vários anos não se utilizou qualquer tratamento nos passeios criaram-se condições para a germinação das ervas com mais potência, lembrando que durante quatro anos não se fizeram desratizações como devia ser e também não foi aplicado herbicida. -----

----- Neste momento, estava a ser utilizada uma situação mista tendente a que durante dois

a três anos não fosse preciso utilizar herbicidas, que de alguma forma têm alguma contestação, a ideia é utilizar herbicidas biológicos. -----

-----Ao longo do ano de dois mil e dezoito foram desencadeadas várias negociações como seja a resolução do acordo da parceria público-privada da Parque Expo, as negociações dos terrenos da antiga Praça de Touros, as negociações dos terrenos do Palácio Restani e todo um conjunto de negociações que foram levadas a cabo com os Ministérios da Justiça, da Agricultura e da Defesa, que já estão fechadas e neste momento estava pendente da Direção-Geral do Tesouro, mas todos os acordos com os respetivos Ministérios estavam fechados e tudo isso são muitas horas de trabalho, muitos dias de atividade, negociações com as Estradas de Portugal, resolução de problemas complicados ao nível do ERP da Câmara Municipal, do sistema informático, reestruturação da Câmara Municipal, foi um ano de uma atividade muito intensa e nem tudo estava plasmado na Conta de Gerência e nem no Relatório. -----

-----O Relatório tem algumas carências significativas e a Senhora Vereadora Marlene Rodrigues falou na questão do espaço dado a cada um dos Serviços, frisando que não há limitações de espaço, procura-se que haja uma máxima uniformidade, sendo que nem todos os Serviços tinham a mesma capacidade de síntese, mas também porque a pressão era muita, os Serviços enviam para a área Financeira e esta tenta fazer uma triagem. -----

-----Para a Educação a ordem de prioridades será uma, na área financeira possivelmente interpretam de outra forma e teve a oportunidade de dizer que não se revê muito na forma como os textos estavam apresentados. -----

-----Na área do Ambiente aparece à cabeça a política animal, é louvável e todos estavam de acordo e é uma política importante do Município, mas claro que em primeiro lugar devia ter as políticas do ambiente, que dizem respeito aos cidadãos, sendo que a política animal também diz respeito aos cidadãos, porque tem a ver com o bom ambiente do Concelho, mas deve de haver uma lógica na apresentação das prioridades no Relatório, mas isso tem a ver com



Câmara Municipal  
de Oeiras

sensibilidade, com a disponibilidade de informação, pedindo um voto de confiança aos Senhores Vereadores que deem alguma margem para se fazer algumas modificações no texto e, eventualmente, algum alargamento das ações e iniciativas que ali era feita referência. -----

----- Não tinha qualquer dúvida em afirmar que dois mil e dezoito, no contexto em que o Executivo atuou, houve muito trabalho que vai ser visível no futuro, mas provavelmente, também não se teria atingido esta taxa de execução de setenta e quatro e meio por cento se não tivesse havido o “partir pedra” durante muito tempo, foram milhares de horas em reuniões, o que fez com que alguns dirigentes da Câmara estivessem em falta na questão da avaliação do SIADAP, que já devia estar pronto, já foi dado um prazo de quarenta e oito horas, para que as pessoas tivessem consciência que quando alguém assume a função de dirigente sabia que tinha obrigações e uma delas era a definição dos objetivos e avaliação do SIADAP, porque caso contrário estavam a ser prejudicados os colegas, não atribuíam isso a desleixo, mas ao facto de também aí as prioridades e relativas àquilo que é a missão de cada unidade orgânica de cada dirigente vai-se desenvolvendo e alguma coisa fica para trás.-----

----- De todo o modo, não fora esse trabalho intenso julga que muito dificilmente se teria atingido os setenta e quatro e meio por cento, o que para um primeiro ano era muito bom.-----

----- Lembrou ainda, que neste Relatório de Atividades não estava plasmado todo o trabalho que nos diferentes Serviços da Câmara Municipal e para o qual todos contribuem, desde a Contratação Pública aos operacionais que realizam projeto ou que preparam estudos preliminares ou prévios para abertura de concursos públicos para projeto, que esse é um trabalho de um desgaste enorme, que demora muito tempo e que também aí este Executivo se viu confrontado com uma carência significativa de projeto. -----

----- Foi necessário desenvolver programas para que fossem desenvolvidos estudos preliminares e estudos prévios e estão agora a arrancar os primeiros concursos públicos nos casos em que é necessário o concurso público e também estão a arrancar os projetos de execução,

relativamente a todos aqueles projetos que são realizados na Câmara, mas que careceram previamente de um estudo preliminar.-----

-----Todo esse trabalho é feito por técnicos da Câmara Municipal e só podia ser devidamente verificado através, quer dos relatórios que os Serviços fazem a cada um dos Vereadores e que são apresentados ao Presidente da Câmara, quer através da informação que o Presidente da Câmara faz à Assembleia Municipal onde se procura ter uma síntese desses projetos. --- -----

-----Salientou que tem tido o cuidado que no Boletim Oeiras Atual se publique os projetos que estão em fase preliminar, os projetos em fase de execução, as obras que estão em concurso, as que estão em execução, as que estão concluídas, projetos concluídos, etc..-----

-----Houve dois boletins que já trouxeram a síntese de todos esses projetos, por isso tinha-se uma noção do trabalho que tem vindo a ser feito e que nem sempre é visível, porque as pessoas com frequência gostavam de ver a obra finalizada. -----

-----Relativamente a um objetivo que foi apresentado na campanha eleitoral e que diz respeito a conforto no espaço urbano que se pretende apresentar exemplos em todas as grandes localidades do Concelho, a primeira obra arrancou agora na da Rua Sete de Junho e na Febuz Moniz, em Oeiras, esperando que este ano arranque a Avenida dos Combatentes, a Rua Luís de Camões, em Algés, a Rua Vinte e Cinco de Abril, em Linda-a-Velha, a Rua Carolina Michaelis, a Rua Infante Dom Henrique, em Tercena, a Praça do Restani, em Queluz de Baixo, sublinhando que está em fase muito avançado o estudo prévio do antigo quartel de Linda-a-Velha, esperando em breve trazer este assunto à Câmara Municipal, o estudo prévio da praça que fica por trás da Galeria Verney também está praticamente concluído, há que avançar agora para o projeto de execução.-- -----

-----Ainda não arrancou também porque não podia ser tudo e também porque ainda não havia uma ideia precisa e aí todos os Senhores Vereadores podiam dar contributos, relativamente



Câmara Municipal  
de Oeiras

à antiga Praça de Touros, é uma área sensível e também ainda não avançou porque se estava a negociar os prédios da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés, pensando que até ao fim do mês de maio será demolido mais um edifício, ficará o da mecânica para resolver e com a demolição de todos aqueles edifícios fica-se com uma ideia clara do que é que se pode fazer em toda aquela zona. -----

----- Uma outra questão onde a Senhora Vereadora Marlene Rodrigues manifestou alguma surpresa foi a percentagem de funcionários, sessenta por cento entre a educação e o ambiente, bastava pensar nos jardineiros, cantoneiros, motoristas e no caso da educação são perto de setecentos auxiliares de educação que vieram onerar os efetivos recursos humanos da Câmara, a repartição era justamente essa. -----

----- De salientar o prazo de pagamento reduzido a seis dias, o qual na generalidade os municípios portugueses fizeram um esforço muito grande na questão da atualidade dos pagamentos, mas dizer que estava satisfeito não estava, não tanto pelo que acontece em dois mil e dezoito que foi bom, mas estava mais preocupado com dois mil e dezanove, porque uma das medidas que foram tomadas em dois mil e dezoito foi reforçar o apoio do Gabinete de Auditoria e a Contratação Pública, no sentido de desbloquear alguns procedimentos que ali estavam emperrados, já não estão a fazer esse trabalho, mas entretanto, foi reforçada com técnicos superiores o quadro da Contratação Pública. -----

----- A grande entropia que se nota na Câmara tem a ver com o processo de contratação pública e é um dos problemas sobre o qual se tem de estar muito atento, porque este Código de Contratação Pública foi criado com o perfil que tem não apenas por questões de garantir mais transparência, não sabia se garantia, mas teoricamente parece garantir e no contexto em que ele surgiu em plena “Troika”, julga que é um Código que visa impedir que se gaste dinheiro, tem esse objetivo, tudo é pretexto para não se fazer o projeto ou a obra. -----

----- Aquilo que vai merecer a atenção durante o ano de dois mil e dezanove é justamente

o funcionamento de todo o processo que tem a ver com Contratação Pública, porque se, porventura, essa área correr bem não tinha dúvidas que dois mil e dezanove pode ser um ano bom do ponto de vista de realização do projeto e em dois mil e vinte já se terá obras no terreno em curso e há muitas obras a desenvolver e os cidadãos irão aperceber-se disso e não tinha qualquer dúvida em afirmar o grande problema com que se confronta que é a capacidade da Contratação Pública dar vazão a todos os procedimentos que estão ali e são muitos. -----

-----Quando o atual Executivo tomou posse dois ou três meses depois estava-se numa situação de bloqueio total, os processos mantinham-se na Contratação Pública três ou quatro meses e às vezes mais, havendo outro problema, porque esta unidade orgânica diz que os processos não vêm devidamente instruídos, os Serviços dizem que mandaram tudo em tempo, mas depois vai-se ver e afinal não mandaram ou não mandaram as peças completas, o assunto não está bem claro. -----

-----Isto também se traduz nas dificuldades com que o Município se confronta do ponto de vista técnico e na realidade nunca se falava isso para o exterior, mas nunca era demais entre a Câmara e a Assembleia Municipal haver algumas ilações e até era interessante porque a Assembleia Municipal com frequência faz recomendações à Câmara Municipal e é louvável que as faça, mas o que o surpreende é nunca serem feitas recomendações ao Governo ou ao Parlamento, recomendações ao legislador, porque continuava a insistir nesta matéria, agora fala-se numa política de revalorização das ditas carreiras especiais e de reposição de remunerações, etc., carreiras essas que são os magistrados, os militares e são os impostos, determinadas carreiras ditas especiais.-----

-----Na Administração Local continuava-se a ter motoristas que conduzem o autocarro com cinquenta crianças, que têm uma responsabilidade enorme na condução dessas crianças, garantir a sua segurança, têm que ser pessoas sóbrias, psicologicamente equilibradas e que fazem percursos por vezes nas mais diversas circunstâncias, que podem ter um acidente, que têm uma



Câmara Municipal  
de Oeiras

responsabilidade enorme às suas costas e sentem essa responsabilidade, mas estarem com um autocarro com cinquenta crianças ou andar com uma vassoura era exatamente a mesma coisa, para o legislador não há diferença nenhuma, ou aquele que conduz uma máquina de trezentos mil euros na recolha do lixo e que se não for diligente no seu tratamento cria problemas muito complicados. -----

----- Esta massificação brutal que se fez das carreiras da Administração Pública a par da degradação do recurso das remunerações dos técnicos superiores, basta que a economia mexa um bocadinho e há uma sangria constante de funcionários da Câmara a saírem para as empresas privadas e nunca era demais que saíssem algumas recomendações da Câmara e da Assembleia Municipal para o Governo, para as entidades próprias, para a Direção-Geral da Administração Autárquica, Inspeção de Finanças, Tribunal de Contas, Assembleia da República, a alertar para a necessidade de serem revistas estas carreiras do Poder Local, porque tratar tudo por igual é criar mais diferenças, mais assimetrias, mais desigualdades e, sobretudo, retirar responsabilidades apenas do ponto de vista formal, porque quem conduz uma máquina ou um autocarro não deixava de ter esse peso em cima das suas costas. -----

----- Prosseguindo, referiu que há razões para, no contexto em que dois mil e dezoito decorreu, se congratularem com este resultado e havia momentos para tudo, alguns em que se chama a atenção dos funcionários, dos dirigentes, dos técnicos ou para a lentidão ou para a morosidade na resolução de problemas e há momentos em que se devia partilhar com todos aquilo que se considera ser sucesso do Município e não podia deixar de expressar o seu reconhecimento e da Câmara, não só na área financeira como o Senhor Vice-Presidente já referiu, mas a todos os funcionários da Câmara Municipal, porque todos eles contribuíram para que se chegasse a este ponto e é com os funcionários da Câmara, sem exceção de todas as categorias e carreiras, que contava para levar por diante os objetivos e servir cada vez melhor os cidadãos do Concelho de Oeiras. -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Ângelo Pereira, abstenção do Senhor Vereador Joaquim Raposo e voto contra do Senhor Vereador Nuno Boavida, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar os documentos de prestação de contas, em conformidade com o número um, do artigo septuagésimo sexto, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro, conjugado com o número um, alínea i), do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, e subsequentemente os submeta à apreciação e votação da Assembleia Municipal, nos termos do número dois, alínea l), do artigo vigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o número um, do artigo septuagésimo sexto, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

-----Apreciou o documento de Certificação Legal das Contas e subsequentemente o submeteu à apreciação da Assembleia Municipal, de acordo com o número três, do artigo septuagésimo sexto, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro, conjugado o número um, alínea ccc), do artigo trigésimo terceiro, do Regime Jurídico das Autarquias Locais. -----

-----O envio das Contas de dois mil e dezoito, do Município por via eletrónica ao Tribunal de Contas em conformidade com o artigo trigésimo terceiro, número um, alínea ww), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, e ainda nos termos da Resolução número dois, de dois mil e nove - Segunda Secção e do Despacho número um, de dois mil e dezanove, de onze de março de dois mil e dezanove, da Senhora Juíza Conselheira responsável pela Área nove, da Segunda Secção. -----

**3 - PROPOSTA Nº. 254/19 - DPOC - APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO REFERENTE A 2018:-----**





Câmara Municipal  
de Oeiras

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Ângelo Pereira, e Nuno Boavida, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a aplicação do resultado líquido do exercício e submeter à apreciação da Assembleia Municipal. -----

----- Nos termos do subponto dois ponto sete ponto três ponto um, das considerações técnicas do POCAL previstas no Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e nove, de dois de fevereiro. -----

**4 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** -----

----- Às dezassete horas e cinco minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional -----

**O Presidente,**

(Isaltino Morais)

**A Chefe de Divisão,**

(Vera Carvalho)

